

FISCALIZAÇÃO SERÁ REVISTA

O CONTROLE DA MARINHA SOBRE AS 2 MIL EMBARCAÇÕES QUE CIRCULAM PELO LAGO É RÍGIDO PARA ALGUNS, MAS, PARA OUTROS, DEIXA A DESEJAR. NO DIA DO ACIDENTE, QUATRO FISCAIS RASTREAVAM AS IRREGULARIDADES

» HELENA MADER
» NAIRA TRINDADE

Consumo de álcool, manobras perigosas e excesso de passageiros podem transformar um passeio pelo Lago Paranoá em uma atividade perigosa. Essas são algumas das irregularidades mais comuns cometidas por pilotos de lanchas e barcos que circulam pelo espelho d'água, especialmente nos fins de semana. Condutores de embarcações cobram mais fiscalização para evitar novos acidentes fatais, como os registrados no último domingo e em maio do ano passado. A fim de coibir abusos e barrar outras tragédias, a Marinha garante que vai reavaliar o esquema de fiscalização do Lago Paranoá, por onde circulam quase 2 mil embarcações.

Os militares pretendem transformar a delegacia fluvial em uma capitania, com mais barcos e a ampliação do número de funcionários. Apesar de estudar as mudanças, a corporação garante que o efetivo atual é suficiente para monitorar a navegação no Lago Paranoá. O delegado fluvial de Brasília, Rogério Leite, explica que é preciso também conscientizar os pilotos. "As normas existem, mas é necessário mudar a mentalidade das pessoas. Não adianta manter fiscalização 24 horas por dia se os pilotos não tiverem a consciência de que não podem beber e de que necessitam circular com todos os equipamentos de segurança", explica Rogério.

Depois do acidente que matou as irmãs Liliâne e Juliana Queiroz de Lira, em 22 de maio do ano passado, a Marinha aumentou o número de fiscais e de operações no Lago Paranoá. Além de realizar o teste do bafômetro, os funcionários verificam a documentação do condutor, a presença de coletes salva-vidas e o sistema de iluminação.

Diretor náutico da Associação Brasiliense das Agências de Turismo Receptivo (Abare), Edmilson Figueiredo Guimarães relata que a segurança do Lago Paranoá precisa melhorar. "A Marinha tem papel determinante, mas sabe que a estrutura (de fiscalização) é limitada", ressalta. Desde 2003, Edmilson mantém a Barca Brasília — especializada em turismo educativo e cultural no lago brasiliense. "Na semana passada, fui fiscalizado. Eles são muito rigorosos e têm fiscalização competente. Mas precisam dar um passo à frente", comenta.

Operações de rotina

No momento do naufrágio do barco Imagination, havia quatro fiscais da Delegacia Fluvial em atuação no lago. Na véspera, dois

Gustavo Moreno/CB/D.A Press - 29/5/10



No trabalho diário, a Marinha fiscaliza não só a documentação do piloto como a da embarcação, além de realizar o teste do bafômetro. Mesmo assim, não consegue evitar tragédias

DEPOIMENTO

DIONEI MAFFINI

GARÇOM, 30 ANOS, MORADOR DO VARJÃO

"Vi dois apagões de luz e ouvi um barulho. Depois, o barco começou a inclinar. Quando afundou, fomos para a parte de trás, onde havia uma balsa para resgate. Me joguei na água e fui puxando o pessoal. A mãe do bebê João Antônio estava com ele, mas quando o barco começou a inclinar, o pai pegou a filha e veio para trás. Ela (a mãe) foi com filho para a frente. Nós não a vimos mais. A única coisa que conseguimos ouvir foi o comandante gritando para todos irem para a frente e fazer um contrapeso. Estavam jogando coletes para a água, mas ninguém tinha instrução nenhuma de como usá-los. Conseguimos desamararrar a balsa do barco e, quando tinha umas 30 pessoas, o pessoal que chegava foi segurando do lado, ou então ela ia virar. Ligamos para os bombeiros, mas o primeiro barco que resgatou o pessoal da água só chegou em uns 50 minutos."

barcos foram apreendidos por irregularidade, durante operações de rotina. "Temos equipes 24 horas por dia no lago, mas o trabalho é intensificado nos momentos de grande circulação de embarcações", garante o delegado Rogério Leite. "Não houve falha de fiscalização", acrescenta o representante da Marinha, sobre o acidente do último domingo.

Um médico, que preferiu não se identificar, pratica esqui aquático no Lago Paranoá. Segundo ele, entre sexta-feira e domingo, o movimento de pessoas em busca de diversão a bordo de lanchas aumenta. Ele perde as contas de

quantas latas de cerveja vê em cada uma das embarcações. "A convivência é perigosa. A maioria das pessoas, inclusive os pilotos, está sob o efeito de álcool e só anda em alta velocidade. A coisa mais difícil é ver algum tipo de fiscalização. Deveria haver postos por toda a orla, em lugares de maior risco, como o Pontão e a Ponte JK", sugere. O médico acrescenta que a escuridão da noite indica mais uma ameaça. "As luzes são muito discretas, são só uma lâmpada no alto do mastro. A chance de alguém de te ver, mesmo você estando em outro barco, é mínima", descreve.

NORMAS DE NAVEGAÇÃO

Confira quais são os itens obrigatórios verificados pela Marinha:

Embarcações de pequeno porte (até 5m de comprimento)

- » Bilhete de seguro obrigatório — DPEM
- » Habilitação (veleiro, arrais ou motonauta, conforme tipo de embarcação)
- » Coletes salva-vidas
- » Luz de navegação (em passeio noturno)
- » Marcação no casco (nome nos dois bordos, porto e número de inscrição)
- » Termo de responsabilidade
- » Título de inscrição

Médio porte (entre 5m e 24m)

- » Âncora (com no mínimo 20m de cabo ou amarra)
- » Apito
- » Bilhete de seguro obrigatório — DPEM
- » Boia salva-vidas
- » Coletes salva-vidas
- » Extintor de incêndio
- » Arrais amador (habilitação mínima)
- » Lanterna elétrica
- » Luzes de navegação
- » Marcação no casco (nome nos dois bordos, porto e número de inscrição)
- » Materiais e medicamentos de primeiros socorros (a partir de 15 pessoas a bordo)
- » Título de inscrição
- » Vistoria inicial
- » Artefatos pirotécnicos (para sinal de alerta em caso de problemas durante a navegação)

Já o presidente da Federação Náutica de Brasília, Marcos Caraca, elogia o trabalho de fiscalização da Marinha e garante que o controle da circulação de barcos aumentou muito desde maio do ano passado. "Ela ficou bastante incisiva, quase exagerada.

Eles param muita gente e verificam coletes, rádio e outros equipamentos. É uma coisa necessária", comenta Marcos. "Se endurecer mais a fiscalização, vai ser como colocar um quebra-molas no meio do lago. Vai acabar inibindo o lazer", acredita.

CAPITANIA À VISTA

A Marinha mostra um aumento do total de operações de fiscalização realizadas no Lago Paranoá. De acordo com a corporação, a quantidade de embarcações inspecionadas cresceu 88% no primeiro quadrimestre deste ano em comparação com o mesmo período de 2010. Já a de notificações aumentou 59% e o total de barcos apreendidos pela Delegacia Fluvial de Brasília, 350%. Entretanto, a Marinha não quis divulgar os números absolutos e revelou apenas os percentuais.

De acordo com os militares, algumas ações foram voltadas para a conscientização dos pilotos. Eles participaram de um seminário, em agosto do ano passado, com especialistas de todo o Brasil, que deram dicas para evitar acidente e noções de primeiros socorros.

A reavaliação anunciada pela Marinha sobre a fiscalização no DF pode levar à criação da 24ª capitania do Brasil. Hoje, a instituição tem 23, 15 delegacias fluviais e 19 agências de fiscalização. Se a delegacia de Brasília mudar de status poderá ganhar mais funcionários e embarcações, o que vai facilitar as operações de monitoramento. (HM)